

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXVI
N. 938

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicácio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Director: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Riechinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

em Defesa da Verdade

DEFININDO ATITUDES

Os grandes ideais sobrepujam, sagrado e sublime da Fé — a Religião. A Religião seu limido termo e não religião, por ser da maioria, conveniência e da tradição. Avessamos uma época de distensões e de crises", é o brado de todo o mundo. Há a verdade, mas o que há acima de tudo é a crise de caráter, que, por ironia, só nos arraias da própria pesar de tudo, vivemos em constante inquietação, a braços com problemas insolúveis, relacionados com o nosso Ser e nosso destino, reclamando pronta solução. Vagaria a consciência humana desviada sem encontrar porto de segurança, onossa ancorar a nau da vida. Há uma grande promessa e a qual poucos têm refletido que parece encerrar a rança das almas enganadas aludidas da fé mentirosa, as crenças e amantes, que am com um ideal religioso, correspondência nos seus anseios e seus sonhos. "A promessa que uma religião se a do ponto de sua origem, ora o padre Marchal, de lá, parece, ir-se desfazendo vez mais das suas práticas rituais para levantar o vóo em direção às esferas elevadas da fé eterna. O dogmatismo, o rito, o entrinamento, o respectuoso do fenómeno impenetrável. Austero e simples no fundo, o cristianismo, convertido em paganismo, materialismo, em vez de espiritualizar-

preparados para um acontecimento de imenso alcance na ordem divina. Deixou de haver religião na terra e, de outra parte, oráculos formidáveis anunciam que são chegados os tempos".

Esta visão teve-a um humilde porteiro d'um convento na Calábria, no ano 1200, na Idade Média, de nome Joaquim da Flora. Errou, desmoroado, procurando socorro às suas atribuições, até que enfim resolveu confiar ao papel as novas revelações. "Estava aos seus pés, diz o biógrafo. Eu e mais dois escreviamos. Ele ditava dia e noite; seu rosto estava pálido como a folha seca dos bosques".

Na sua linguagem transcendental, impregnada de misticismo e poesia, o humilde porteiro pinta três épocas três revelações entre os povos, sendo a terceira do Espírito Santo, manifestada a todos os crentes, em franca liberdade e o seu reinado o da ciência, conforme atesta a escritura: "Onde estiver o espírito do Senhor, aí está a liberdade".

É lícito falarmos da maior revelação dada atualmente aos homens: O Espiritismo. Sem contradição, corresponde o Espiritismo à promessa do Espírito de Verdade, anunciada no Evangelho de João.

Não é uma afirmativa vã, A PRIORI, a confirmação veio A POSTERIORI na sua apresentação e ensino, na demonstração dos fatos e no efeito manifestado nos crentes. Apresenta a imortalidade, não como artigo de fé cega, mas como demonstração deduzida dos fatos positivos, nas visões, aparições, materializações e comunicações dos espíritos, não exclusivos e de privilégio do Espiritismo, mas de todos os tempos e em todas as crenças e segundo o testemunho e demonstração dos mais eminentes sábios da Terra.

Como consequência de sua apresentação natural e real manifestação, resulta: 1.º) E Ciência positiva como qualquer outra ciência, pois estuda o espírito em sua natureza e propriedades, sua ação no físico e na matéria, suas manifestações, de que resultam as leis subsequentes e a solução dos problemas espirituais e da ordem psicológicas, de que a ciência jamais ponde dar a devida solução, vindo esclarecer uma série de fenómenos até então tidos como impenetráveis, misteriosos ou milagrosos; o estudo da hipnose, do magnetismo, da mediunidade, atestados por experimentadores e comprovados por eminentes sábios.

É Filosofia na manifestação do seu conjunto, mostrando a posição do homem na terra,

que papel representa, de onde veio e qual será o seu destino futuro.

Que o homem veio do seu Criador e para Ele voltará, submisso à lei inexorável do progresso, que rege todas as cousas e todos os seres: o Universo.

É Religião — na mais lídima expressão do termo, demonstrando e afirmando a existência de um Deus único, criador, incriado, autor e pai de todo o Universo. Pai perfeito, eterno, onisciente e onipresente, sábio, misericordioso, sabidamente justo e bom.

Recomenda como norma de conduta a legítima e pura moral, em correspondência com o Evangelho do Mestre Jesus: "Não façais aos outros o que não quereis que se vos faça (equidade): "Ami a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como o vos mesmos" (amor universal).

Em suma: Doutrina sem ritos, templos, expressões materialistas, aparatos, formalidades, santuoidades, riquezas, poderes; Doutrina de simplicidade, de trabalho, ação, boas obras, espírito de abnegação e sacrifício, caridade e amor.

Doutrina da imortalidade demonstrada, que soluciona os problemas capitais da existência e resolve a desigualdade social, dando uma razão justa e necessária às lutas e provas da vida, demonstrando a justiça e misericórdia divina. E bem de ver que tão confortadora Doutrina vem ao encontro das mais nobres aspirações do espírito humano, saciando a sede das almas iludidas e enganadas, mas sedentas de fé.

Sabe o Espirita consciente que todos somos irmãos e caminheiros do infinito, na grande arrancada da Evolução. Sente, por dever de caridade, sempre que se fizer oportuno, na obrigação de repartir com o seu próximo todos os bens espirituais que formam o tesouro precioso do espírito. Não ansia por proselitismo, na certeza de que a verdade será patrimônio de todos, cada qual suportando a cota a que fez jus, segundo a sua capacidade e necessidade.

Não somos responsáveis pelo fato de criaturas desiludidas e desesperançadas de outra Fé, procurarem no Espiritismo o arrimo e consólio que necessitam. Pois então que a Religião dogmática deixe o rito, a forma, a expressão material, a riqueza, o domínio material e político; que os seus dignitários não "ocupem as primeiras posições nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes", não queiram ser senhores e nem se chamem Reis, Sumo Pontífices, e príncipes, voltan-

Congresso Internacional do Espiritismo

Realizar-se-á, em S. Paulo, no mês de outubro, importante conclave patrocinado pela "A Centelha"

Nossa reportagem entrevistou o dr. Domingos D'Ángelo Neto, brilhante jornalista e advogado, diretor da revista espírita "A Centelha", editada em S. Paulo. Nessa oportunidade, esse companheiro, sempre entusiasta pela causa espiritista em nossa Pátria, registou-nos sua atividade para levar a efeito, em outubro deste ano, na capital de S. Paulo - o "Congresso Internacional do Espiritismo" patrocinado pelo seu órgão de imprensa espírita.

Adiantou-nos, então, o incansável irmão de ideal que, por diversos motivos, tínhamos necessidade dessa realização, em terra de Piratininga, quando se comemora o 4.º Centenário de fundação da Capital Bandeirante.

Nascimento

Registamos hoje em nossas colunas o advento de Maria da Graça Ferreira, linda pequerrucha, que veio, em 5 deste, enriquecer o lar de nosso colega de oficina, sr. Altino Ferreira da Silva e Dna. Jerônima Alves da Silva.

Aos Pais as nossas felicitações e á gracinha os nossos votos de boas vindas.

Serenidade e Paciência

(Mensagem de Eurípedes Barsanulfo aos seus companheiros por intermédio de Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo - 16/7/54).

MEUS CAROS AMIGOS:

Em nossa tarefa espiritista é preciso não esquecer o imperativo da tolerância.

Em muitas ocasiões somos surpreendidos pela tormenta das sombras, induzindo-nos a cair no espinheiro das reações desachadas, que não operaria, ao redor de nós, sino o desequilíbrio e a perturbação que nos cabe evitar.

Em semelhantes momentos o golpe da perseguição e o brio ultrajado constrangem-nos a defesa aparentemente justa. No entanto, ainda at é indispensável nossa acomodação com o silêncio e com a prece, para melhor discernir a atitude que nos compete.

O Senhor, na oração, revelar-nos-á o impositivo da serenidade e da paciência.

E a verdade cristalina ensinar-nos-á a enxergar o desespero onde reponta a crítica e conclusões.

Nem basta simplesmente vencer. do a primitiva humildade dos primeiros apóstolos e cristãos. Ai então, não terão de se haver ou se preocupar com outras crenças e "heresias" e nem se alarmar por ver que o seu redil está se esvaziando.

São estas verdades que fazemos questão de anunciar e pelas quais havemos de lutar com todas as forças do nosso espírito, pugnano por sua garantia e subsistência.

T. Novelino

A preparação de tão magno certame doutrinário já tem suas bases organizadas, pois esse dinâmico confrade, há tempos, tem feito consultas a pessoas e entidades do estrangeiro, que participarão do referido Congresso.

A confirmação desta notícia tivemos-a agora, quando em Belo Horizonte, Capital de Minas Gerais, D'Ángelo Neto, na sede da "União Espírita Mineira" disse de seus propósitos em levar à frente o difícil empreendimento.

Foi na noite de 17 do atual mês de julho, por ocasião da palestra ali proferida pelo nosso Director — dr. Tomaz Novelino, que o dirigente de "A Centelha", não reprimindo mais o desejo de anunciar seus planos acerca desse assunto, anunciou-o àquela casa.

E disse mais que, daquela "União" para o Mundo, ouvira-se a primeira clarinada sobre o "Congresso Internacional do Espiritismo", cuja realização se daria em São Paulo, no mês de Outubro de 1954.

Ainda porque o acontecimento daria melhor expressão à data de 3 de Outubro — lembrança efetiva da personalidade de Allan Kardec. —

ca indébita, a infantilidade onde prevalece a mentira, a loucura onde surgem o azedume e a condenação.

No coração governado pelo amor de Jesus, não há lugar para a dignidade ferida, porque a dignidade do discípulo do Evangelho brilha, acima de tudo, no perdão incondicional das ofensas e no serviço incessante à extensão do bem.

A lingua acusadora ou ingrata é bastante infeliz por si mesma e as mãos que a pedrejam e dilaceram trazem consigo o suficiente infortúnio.

Abstendamo-nos, pois, de julgar, não porque nos falemos conhecimento ou valor, mas porque somos servidores na Causa de Cristo e, somente ao Senhor, cabe a supervisão da obra redentora a que fomos chamados.

Não vale precipitar ações e conclusões.

Nem basta simplesmente vencer.

A Tolerância construtiva do bem que não repousa serenos-á infatigável guardiã no espaço e no tempo, favorecendo-nos outros, tanto quanto em nós mesmos, a visão clara da vida.

Exercê-la é preservar o sublime trabalho que nos foi confiado, aproveitando a dor e o obstáculo, como recursos preciosos de nossa

(Conclui na 4.ª página)

A Fera Que Dorme

(Para Você)

Dentro de nós, essa fera que dorme,
O sono que nos embrutece ou acalma,
É um tigre real, modorrento, enorme,
De olhos melosos que transpiram calma.

Vive a fera a nos esprear os passos,
Qual sombra amiga de tranqüila palma,
Que em nós tudo vê com seus olhos baços,
Té os recônditos refolhos d'alma.

Mais parece um bichano que ronrona,
Quando o louco desejo, nos vem à tona,
De sonhar com certas coisas estranhas...

Mas, é felino cruento que assalta,
Fera voraz, quando surge à ribalta,
Para devorar as nossas entranhas...

OCTÁVIO M. SOUSA

Acontecimentos Espiritas

1) IGREJA METODISTA - CONGRESSO DISTRITAL DA MOCIDADE - Do dia 8 a 11 deste mês, a Igreja Metodista do Brasil, pela sua Região Eclesiástica do Centro, realizou entre nós o Congresso DISTRITAL da Mocidade, com ótimo e bem elaborado programa de cantos, palestras, cultos, etc.

Registrarmos com prazer a visita que a culta mocidade daquela igreja fez à Casa de Saúde "Allan Kardec", juntamente com outros numerosos membros da congregação tendo na oportunidade da agradável visita, entoado hinos religiosos e orações nos pátios dos internados neste Hospital. Foi uma encantadora visita, que a todos agradou e pela qual a Casa de Saúde, por intermédio de seu Provedor, Sr. José Russo, agradece fraternal e calorosamente.

2) SOCIEDADE BENEFICENTE ESPÍRITA DE JACAREZINHO - Recebemos da Diretoria Fundadora dessa Sociedade, amável convite para assistirmos às solenidades de inauguração de sua Sede Social, a sua Itaitiã, que teve lugar naquela cidade do Paraná no dia 18 do corrente, às 20 horas. Formulamos a aqueles nossos confrades os nossos melhores votos de muita prosperidade e de intenso trabalho em prol da Doutrina de Jesus.

3) A MOCIDADE ESPÍRITA DE ITAPERINGA elegeu sua nova diretoria para reger seus destinos no período de 1954, tendo ficado assim constituída: Presidente: Fernando Petraitis de Moraes Jr.; Vice-Presidente: Profa. Joana Algrê; Secretário: Teotônio Afonso Pereira Jr.; Tesoureiro: Cecília Albuquerque Rodrigues e Bibliotecária: Hilda Reis P. Moraes.

4) O ORFANATO "JULIO CARVALHO" DE FRUTAL - Inaugurou-se a 18 do mês em curso, às 15 horas, à Avenida Benjamin Constant, 173, naquela localidade mineira, tendo à cerimônia comparecido inúmeras autoridades e pessoas gradas e para cujo ato fomos gentilmente convidadas.

5) - SANATÓRIO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC" - No dia 25 deste mês, em Araguari, Minas, foi solenemente lançada a pedra fundamental do Sanatório Espirita "Allan Kardec", naquela cidade mineira, cujas solenidades tiveram início às 14 horas, falando diversos oradores, inclusive os sr.s José Lopes Cançado, Adolfo Carlos Carzizo e outros.

A noite daquele mesmo dia houve um trabalho especial, no Centro Espirita "Jardim da Luz", às 19 horas, com grande assistência, em continuação às festividades programadas.

Aos nossos irmãos de Araguari enviamos o nosso abraço cordial, juntamente com os votos de um progresso cada vez mais acentuado em prol da assistência aos necessitados.

6) GRÊMIO ESPÍRITA "PAZ E FRATERNIDADE" - IPAMERI - Goiás - Esse Grêmio elegeu e empossou sua nova diretoria, para o período de 29 de junho de 1954 a

29 de junho de 1955, que ficou assim constituída: Presidente: Marcelino José de Souza (releito); Vice-Presidente: José D. Galvão; 1.º Secretário: Cedro Jahir Freire (releito); 2.º Secretário: Amélia da Cruz Marçal; Tesoureiro: Inácia P. Magalhães e Comissão de Contas: Cirilinda Tormim da Veiga, José Rosa dos Reis e Américo Ribeiro Borges. Membros Nomeados: Orador oficial: J. B. Carvalho; Procurador: Francisco Alves, Bibliotecário: Patrôninha O. Freire e Relatores: Laurinda Batista Rosa e Joana Rosa de Jesus.

No Espiritismo como na Medicina Militão Pacheco foi um exemplo

"ESTR. FENÔMENO DA MORTE É UMA MISERICÓRDIA DE DEUS"

Não era possível homenageá-lo em vida. Militão Pacheco não gostava de honrarias. Não gostava nem mesmo que o seu nome fosse citado nas palestras doutrinárias, nas orações ou no noticiário do espírito. Absolutamente completo da existência dos valores reais, que são os de natureza espiritual, não dava a menor importância aos valores convencionais, que fascinam e enlouquecem os homens, neste mundo de ilusões. Mas agora, que a morte fechou-lhe os olhos e os ouvidos do corpo, desvendando-lhe a liberdade espiritual, podemos estar a sua figura humilde, simples, sábia, e sobretudo bondosa, sem lhe ferir a modestia natural.

Médico, dotado de sólida cultura e larga inteligência, podia Militão Pacheco ter feito no mundo o que se costuma chamar "uma carreira brilhante". Exerceu funções importantes no Serviço Sanitário do Estado, tendo prestado relevante contribuição à campanha contra a febre amarela, e empregado os seus conhecimentos de sanitário em várias cidades, como São Simão, Cosmópolis, Magi-Mirim e Amparo. Mas, um dia, descobriu a medicina de Hanemann, compreendeu-lhe prontamente o alcance, e dali por diante divorciou-se do grosseiro jogo dos infúros, cápsulas e comprimidos, para dedicar-se aos estudos homeopáticos. Costumava dizer que só duas coisas, no mundo das cogitações humanas, tinham valor: o Espiritismo e a Homeopatia.

Durante muito tempo, nada se podia fazer, em São Paulo, em matéria de Espiritismo, sem o concurso de Militão Pacheco. Ele representava uma bandeira, sem a qual nenhum batalhão se sentiria encorajado a marchar. O Espiritismo era então grandemente hostilizado, muito mais do que hoje. E Augusto Militão Pacheco lhe ofereceu o anteparo do seu nome de médico inteligente e culto, e sobretudo, de homem íntegro. Feliz criatura, que assim podia servir à causa do Mestre, tão poderosamente, apenas com o nome!

Um amigo que, durante cerca de vinte anos, fora seu companheiro de trabalhos, contou-nos que, certo dia, tendo de fazer um recibo

O Espiritismo e o Dogma

OCTÁVIO M. SOUSA

O Espiritismo é uma força imanente que acompanha o evoluir do homem sobre a face do planeta, uma força que vem da eternidade e se projeta na própria eternidade. Existe de todos os tempos e existirá para sempre como força espiritual, apartando as vestidas das imperfeições que ainda infelicitam este mundo para reconduzir a criatura humana às mãos do seu Autor.

Correspondência

Toda correspondência para este jornal, referente à assinaturas, deve ser enviada à gerência, em nome de VICENTE RICHINHO - Caixa Postal, n.º 65 - Franca, Estado de São Paulo.

Como doutrina religiosa dada apenas de um século, com a codificação de Allan Kardec, e neste curto espaço de tempo tem feito mais prosélitos do que as religiões que se denominam seculares ou milenárias.

Destituída de pompas, de hierarquias e de dogmas, simples como foram os ensinamentos do Cristo, esta doutrina fala antes ao coração do homem, apontando-lhe as tendências para o bem, para o princípio divino que reside no seu íntimo, obrigando-o a raciocinar de acordo com o lado humano e racional de nossa acidentada vida sobre a face do planeta e iluminando-lhe a alma.

As sagradas escrituras estão cheias de exemplos de comunicações de espíritos e, muito antes de Moisés, os povos que o sucederam já possuíam arraigadas crenças em um mundo espiritual que os orientava na senda dos conhecimentos esotéricos.

Esses acontecimentos que nos últimos tempos passaram a ser um privilégio dos sacerdotes, não-se uma prática comum os hebreus cativos no Egito, quando a celebre proibição de seus pelos abusos e profanações correntes do egotismo e da egocênese mesmo animal racionalista hoje ainda não se despoja desses mesmos prejuízos que caracterizam nas cras patrias e que, naturalmente, trouxeram a noite escura da caverna prehistórica a estrada que conduz para os seus simbolicamente chamados de Perfeição é uma estrada longa, mas progressiva. Depois do evento do Cristianismo, uma vez raiou para o cérebro humano mergulhado profundamente no ceptado erônico de um mundo brutalizado, dominado pelos instintos mais soezes como atestam as exorbitâncias do paganismo e a decadência por Roma Imperial e a insustentabilidade dos próprios tentáculos da religião da Moisés não hesitaram em crucificar o filho de Deus. Essa luz é o facto espiritual que se irradia das vestes e dos exemplos de Jesus.

Dr. Augusto Militão Pacheco

Desencarnou a 7 deste, na Capital Paulista, à Rua São Joaquim, 165, o venerando confrade acima citado. Ainda há pouco, a 13 de Junho pp. completava 88 anos de existência terrena e seu aniversário, como de costume, levou aquela mansão inúmeros amigos. Eis porém que dias após começou a se declinar física. Sempre assistido pelos Drs. Artur de Almeida Rezende Filho e Luiz Monteiro de Barros, com

significativa clareza de espírito, após recordações atenuadas a todos serenosamente, partiu para o Mundo Espiritual, quem no terra teve por único escape, um só objetivo: Amar a todos indistintamente, em nome d' Pai, do Filho e do Espírito da Verdade! Ao sepultamento de seu corpo, que realizou-se no cemitério de Consolação, no dia seguinte, conseguimos assistir o comparecimento dos seguintes confrades e amigos: Sr. Cantu S. de Abreu, Dr. Adriano Marrey Júnior, Dr. C. G. Shalders, Vinício, Cte. Edgar Armond, Carlos Jordão da Silva, José Antonio Trindade, José Gonçalves Pereira, Flávio Paccello, Dr. D'Angelo Neto, José Espá, Batista Lino, Dr. Francisco de Paula Cruz Neto, Dante Gandolfi, Margarito Borges Costa, Dna Antia B. Iza, Antenor Ramos, Dr. Euripedes de Castro, Bruno E. Severino, João Lopes do Santos, Prof. Americo Montanini, Dr. José Nabantino Ramos, Representantes Oficiais da Federação Espiritista do Estado, Instituto de Educação Espirita, Liga Espirita do Estado, Sinarcos Espirita Nova Jerusalém, Hora Espirita de Rêde Tuni de S. Paulo, Sociedade de Estudos Espiritistas "3 de Outubro", União da Sociedade Espirita USE - União da Mocidade Espirita de S. Paulo, União Federativa Espirita Paulista e inmensa legião de amigos do ilustre confrade, inclusive nobres benfeitores pelo mesmo tendo sido representada, também, a Federação Espirita do Paraná.

A beira do túmulo fizeram-se ouvir oradores de S. Paulo, Ribeirão Preto, etc. etc., devidamente credenciados. A imprensa Espirita esteve presente através de "A Centelha", "Livraria Mensal Maior", "LAKE", "O Clarim" e "Revista Internacional do Espiritismo", "Alvorada de uma Nova Era", "O Luminar", Club dos Jornalistas Espiritistas e a Folha da Manhã 8/A.

Em nome dos médicos homeopatas de S. Paulo, fez-se ainda ouvir o Dr. A. Brickmann.

Assim, pois, damos um resumo de passamento de dedicado servo de Deus, exemplo e modelo de bondade, a serviço do Bem Universal.

Vicente Neto - Correspondente

(Conclui na página seguinte)

MANDE CONFECCIONAR SEUS IMPRESSOS NESTA GRÁFICA.

Representantes para "A Nova Era"

Desejando a Direção deste Jornal nomear nas cidades onde ainda não conta com representantes, pessoas que queiram auxiliá-la neste mister, para cobranças e angariação de novos assinantes, vem fazer um apelo a quem esteja interessado em assumir tal encargo, pedindo o obsequio de nos comunicar, afim de entrarmos em entendimentos, para cujo serviço de cobranças, será dada uma ajuda de custas de 20%.

Aguardamos com prazer a comunicação de nossos amigos para o endereço deste jornal, ao nosso gerente, sr. VICENTE RICHINHO.

Para se entender as palavras de Jesus é preciso olhar o lado humano da vida com os olhos da fé. É desenterrar, do letra que a, o espírito que vive. É olhar os seus exemplos, ainda que damente, é despojar-se dos nossos conhecimentos do mundo e embriagar-se à medida do pulso o "saber" que o mundo não dá em simples e pequeninos. Os preceitos humanos enfocados dogmatismo religioso, a doutrina de tropeço para o discípulo de Jesus que deseja seguir a luz luminosa de suas palavras. Mestre resumiu tudo a Lei. Profetas quando disse: "Amor sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos". O ensinamento é de âmbito universal, o passo que o ensino dogmático é de limite restrito e eclesial. O ensino dogmático é uma prisão humana de enfeitar a subdita dentro de preceitos da vida do próprio homem quando, a maior, sendo a única verdade incontestável, nos ensina a ser verdadeiramente religioso, enfeitar a subordinação humana, a respeito das coisas divinas, os mesmos preceitos pelos quais a vida em holocausto.

Como, pois, conciliar a grandeza dos ensinamentos do Mestre a pequenez do dogma que nos branga toda a Lei sem os Preceitos, apenas concepções isoladas criadas pelos próprios homens? Dogmas, suplantados do ilico era o ensino dos judeus, enquanto, Jesus, sem condenar, nem os Profetas que o antecederam confirmou a sua missão subdando-nos o Novo Mandamento: Amor.

Dentro do Espiritismo não preceitos humanos e, por isso, não dogmas. As obras de Allan Kardec são um atestado do que é o homem. Kardecista que somos, fomos em Allan Kardec a ciência de pensamento, a sinceridade de expor as suas idéias vontade cristã de instruir, desejo cristão de bem servir a dos Espíritos do Senhor, o amor com aquela mesma "sinceridade" que o Pai revela nos simples "pequeninos".

Para nós o dogma religioso como o alqueire de que nos Jesus: "Não coloqueis a luz sob o alqueire". Amando a Jesus, quando entendendo-lhe os ensinamentos, aproximando-nos insistentemente do Espiritismo e do amor ao espírito conscientemente porque a doutrina responde concretamente às questões que se levam em nosso íntimo, instruindo progressivamente no conhecimento do reino pregado por Jesus, passo que o dogma representa estagnação.

Ave Crist

É o novo livro de EMM. NUEL, psicografado por Francisco C. Xavier.

Brochado Cr\$ 40,00. Pedidos à Livraria "A NOVA ERA". Pelo reembolso post.

HUMILDADE DE UM DISCÍPULO DE CRISTO

JOSÉ PAPA

lógica de encanador ma-
 n. Um pouco os Clérigos locais.
 a fazer? Cano é uma composi-
 ferro e outros metais sólidos
 no geral, machucam, não ao
 que o maneja, pois este tem
 e cautela, mas aquele que
 se avizinha sem a necessidade
 Assim, o Redator do Diá-
 Notícias parece que foi atin-
 e um pedaço de cano. Per-
 e-reverendo, não temos cul-
 vivamos trabalhando quando,
 sadamente, fomos provocados,
 o atíngido foi o discípulo de
 e o Cristo pregava a humil-
 a tolerância e o perdão para
 as que erram; assim, o ilustre
 dote, como discípulo de Jesus,
 devia ter desido para o ter-
 rraçal, onde há falta de lógi-
 de argumentos, muito comuns
 ecordatos Romanos, que, ge-
 nente, descambam para o ataque
 dual, a fim de fugirem à falta
 inéria.

formos nós que inventamos os
 de Campinas e da Cava do
 se, a multidão é unânime em
 sa-los, e o próprio Frei Bo-
 ra fez menção do fato.
 o Sr. articulista que fugimos
 sino de tolerância, manada pe-
 uirina Espirita. Mais uma vez,
 o, não somos discípulos de
 e, porque, para ser discípulo de
 é preciso ser douto, sábio,
 e em teologia e mestre em
 ro era formado em medicina;
 era um grande engenheiro;
 o um eminente professor de
 fia, e assim sucessivamente,
 porque eles não tinham eiras
 stéticas e nem faltas de lógi-
 que tanta questão faz o au-
 e "Encanador sem lógica",
 ainda o articulista que pro-
 is doutrinários e sistemas não
 nem com canos e com calos,
 nos lógicas e racionais. Bravo,
 sac, estamos com o Sr.
 yre, uma perguntinha: — não
 stamente isto que estavam
 do, quer em nossa "Carta A-
 ", quer em nosso repór? Por-
 que, Sr.s não aceitaram? Porque
 ai e gritaram pelo nosso no-
 o Cava do Bosque, entre gr-
 grupos e siglaturas, a ponto de
 m declarar que aquilo estava
 ando um Circo Romano? E as-

sim que medem sistemas e doutri-
 nas? Onde a maior lógica: — no Co-
 mício da Cava do Bosque ou num
 debate honesto e pacífico como
 propuzemos?

O Reverendo acha que somos ri-
 diculos porque não temos lógica.
 Onde a maior ridicularidade: — na
 nossa lógica de encanador ou nas
 atitudes anti-cristãs daqueles que
 atacam o homem e fogem do con-
 vite honesto deste mesmo homem?
 Afirma ainda o Sr. Padre — que
 contrariamos abertamente a mansi-
 dade da Doutrina Espirita; no entanto,
 se o Reverendíssimo reconhece bem
 o evangelho de Jesus, haveria de
 ver, bem claro, que, no momento
 necessária, o Cristo, contrariando a
 beleza de seu coração, maniu-se de
 um azorrague e expulsou os vendi-
 lhões do Templo. Quem é que con-
 tina a vender no Templo: somos
 nós, os Espíritos? Não, nós não so-
 mos doutos e nem sábios; e no en-
 tanto o Cristo, voltando o Seu pen-
 samento para o Céu, dissera: "gra-
 ças Te dou Senhor, porque ocultas-
 estas coisas (os dons divinos),
 aos doutos e sábios e as revelastes
 aos pequeninos (encanadores)".

O Reverendo perde-se entre lógi-
 ca e sistemas, despista o assunto e
 bate na mesma tecla. "Porque não
 vai à Cava do Bosque, demonstrar
 ao orador que está mentindo?" E
 nós também perguntamos: — por-
 que não aceitaram a nossa proposi-
 ção em debatermos assuntos bási-
 cos do Espiritismo perante uma Co-
 missão de homens imparciais? Mas,
 logo veio o cochicho de porão: "ele
 é um encanador e não pode deba-
 ter-se com um doutor em Teologia".
 Ouvimos, secudimos os ombros, o
 cochicho distanciou-se, abrimos os
 olhos e vimos o carpinteirinho de
 12 anos discutir no Templo com os
 doutores da Lei e com os doutos
 da época, que ficaram embaçados
 ante à argumentação daquele ope-
 rariãozinho, envergonharam-se mes-
 mo. Isto faz-nos crer que os douts
 de hoje estão com receio de serem
 esmagados por algum estilhão de
 cano e depois ficaria feio para o
 Clero local, se isto acontecesse.

Mas, alguém não dissera (e nós
 não acreditamos, pois que ele é es-
 pecialista em Espiritismo): "o Frei
 Boaventura tem receio de enfrenta-
 r em debates ordeiros, o que ele

quer é carnaval". Suponhamos que
 isto seja verdade; será que não ter-
 rá por este Clero Ribetropolitano
 alguém para substituí-lo? Nós não
 fazemos questão, porque A RAPA-
 DURA É SEMPRE A MESMA. Pois,
 senhor Reverendo, a nossa proposi-
 ção continua de pé, hoje, amanhã ou
 qualquer dia (mas não deve estriar
 muito). Caso isto não acontecesse, eu
 tomaria a liberdade de lembrar-lhe
 o sábio conceito do grande Mestre
 Gamaliel quando o farisaeísmo Israe-
 lit encabeçava uma perseguição de
 morte aos discípulos de Cristo, ele
 os advertiu dizendo-lhes: "Não vos
 metais com esses homens (os disci-
 pulos) mas deixai porque, se esta
 obra for dos homens, se desfazá, mas,
 se for de Deus, não podereis des-
 fazê-la" (Atos, cap. 5, vers. 38 e
 39). Não se preocupe pois com o
 Espiritismo porque, se for Doutrina
 humana, muito logo se desfazá, mas,
 se for Doutrina Divina, nem as fo-
 ras da "Santa Inquisição" lhe di-
 minuirão um só til. Ficam, pois,
 com este artigo, encerrados os de-
 bates pela palavra escrita. Encerra-
 mos por um só motivo: os nossos
 artigos terão que sair em Secção
 Livre, e é muito justo e muito lou-
 vável que se pague a referida Sec-
 ção; no entanto, os canos que coloca-
 mos na parede são curtos e o nosso
 dinheiro vem de lá. Nos Centros
 Espíritos Kardecistas, não há nada
 para se vender. Essa é a razão por-
 que encerramos os debates pela pa-
 vavra escrita, mas ainda resta-nos a
 palavra falada, e esta daremos de
 graça todas as vezes que qualquer
 clérigo a desejar.

Ribeirão Preto, 22 de junho de
 1954.

(Transcrito do "Diário da Manhã",
 de 23/6/54.)

A Administração nas Socie- dades Espíritas

(Jaime Rolemberg de Lima)

Chamou o jovem espírita entusiasta
 a sua carreira profissional a nos-
 sa atenção para o fato de que os
 princípios básicos da técnica da ad-
 ministração cabiam nas organizações
 mais modestas, coisa que era
 quase ignorada em nosso meio.

E perfeitamente razoável a afirma-
 ção. Qualquer instituição, por mais
 modesta que seja, deve atender, em
 sua administração, a um mínimo de
 orientação técnica administrativa.
 Estudo, planejamento, previsão, orga-
 namento, escrita, contabilidade, etc., ca-
 bem em todo lugar, com maior ou
 menor aplicação.

Quando se pensa em realizar algo
 que de despesa deve-se pensar, ne-
 cessariamente, na receita que a cul-
 bra. Quando se reservam meios para
 um determinado fim, deve-se evitar
 a aplicação desses meios em finali-
 dades diferentes; quando se termi-
 na uma etapa de trabalho importante,
 deve-se fazer o levantamento dos re-
 sultados obtidos e retirar as lições
 que a experiência puder indicar. Isso

é corriqueiro e, de certo, todos con-
 cordarão que é assim que se age ou
 se tem a intenção de agir. Pretende
 pois o nosso jovem que o fato se tor-
 ne hábito o que não será difícil se as
 instituições procurarem trazer para
 suas equipes de trabalho pessoas
 especializadas nesses assuntos.
 Afinal a teoria da especificidade dos
 meios, das discriminações orçamen-
 tárias é, em sua simplicidade apenas
 isto: planeje; separe os meios segun-
 do os fins; reúna os meios e os apli-
 que, somente e tão somente no fim
 visado. Os Estados fazem assim des-
 de que o erário público deixou de
 ser o erário do rei, desde que se tor-
 nou impossível ao monarca dizer: —
 "o Estado sou eu". Ao ponto do
 Rei-Sol, Luiz XV de França, as teo-
 rias econômicas invadiram os pais-
 res, interpretando, descobrindo as
 leis dos fatos da economia, sistemati-
 zando e impulsionando o progress-
 so.

Mas as leis, se são leis, tanto re-
 gem os fatos gerais, tanto se apli-
 cam a grandes como a pequenos cas-
 sos e por isso fazem bem as insti-
 tuições espíritas que atendem
 a essas exigências de caráter técni-
 co.

Vamos exemplificar. Cuponhamos
 que determinada instituição deseja
 fundar uma escola. Situando o pro-
 blema no quadro geral desse tipo de
 serviço assistencial verá que a Federa-
 ção pelo art. 6 das Sugestões de es-
 tatus (Organização Federativa do
 Espiritismo) preconiza as escolas
 primárias de Centro com ensino para
 crianças de ambos os sexos, para
 filhos de sócios ou não, ministrado
 gratuitamente ou por preço módico
 por professora que pode ser ou não
 proficiente do espiritismo. Verá que
 já existe uma instituição de certa
 envergadura cuidando exclusivamente
 desse setor - a Organização Edu-
 cacional Espirita e concluirá que não
 estará só.

Como uma escola acarreta despesa
 há que planejar o montante desta e
 agir para alcançar a reunião dos
 meios necessários e, como tem tam-
 bém problemas de ensino haverá
 necessidade de pessoa entendida em
 educação. Só, então, será possível
 confiar-se no êxito.

Muitas instituições possuem em se-
 us estatutos dispositivos sobre esco-
 las que ainda não fundaram ou que
 havendo fechado não mais consegu-
 ram reabrir. Esta é uma boa oportu-
 nidade para pensar e trabalhar pela
 educação. Com método, com prudên-
 cia e coragem, não é difícil cumprir
 esse dispositivo. A ocasião é exce-
 lente para isso. Seguindo os concei-
 tos dos que já mantêm escolas, pro-
 curando separar os meios do Centro
 daqueles destinados à atividade
 escolar, estudando, planejando, preven-
 do, orçando, realizando campanhas
 exclusivamente para esse fim, mais
 rápida ou menos rapidamente a es-
 cola estará funcionando.

E salve nosso jovem, amigo de
 de sua profissão, que ensinou as
 condições de contabilidade neste artigo.
 Ele pertence ao Departamento de Ju-
 ventude da F. E. B. e lá tudo se faz
 com método para fazer com seguran-
 ça de êxito.

NOTAS AMIGAS

O Dr. Nicolau Bionde -
 distinto médico amigo de nos-
 sa cidade, está exercendo in-
 terinamente o cargo de Che-
 fe do Posto de Saúde de
 Franca.

Tivemos a grata informa-
 ção de que o lar de nossos
 amigos e irmãos Terezinha
 Untura e Cláudio Nascimento
 Pinto, engrançou-se ainda
 mais com a vinda de mais um
 companheiro que é o Cláu-
 dio José.

No Espiritismo como na Medicina Milião Pacheco foi um exemplo

(CONCLUSÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

Luiz Monteiro de Barros, médico
 homeopata e espírita, que foi as-
 sistente de Milião Pacheco e seu
 discípulo em Medicina e Espiritismo,
 conta-nos episódios comovedos da
 vida e da morte do seu mestre. Pro-
 fundamente caridoso, mas dessa ca-
 ridade natural, que nasce do cora-
 ção e não vive de intenções, Mili-
 ão distribuía sistematicamente uma
 parte dos seus recursos a pessoas e
 famílias pobres. E apesar de ter si-
 do um dos médicos de clínica mais
 numerosos de São Paulo, morreu po-
 bre, ele também. Quando curou Di-
 no Bueno, vice-governador do Es-
 tado, numa época em que os mé-
 dicos de fama já cobravam fortunas
 pelas consultas, fez questão de re-
 ceber os seus numerários na base
 de vinte mil réis por consulta. E o
 doente lhe fora parar às mãos de-
 pois de desenganado!

Monteiro de Barros prestou assis-
 tência ao seu mestre, como médico,
 amigo e filho espiritual. Até aos úl-
 timos instantes. E nos conta, como-
 vido, que Milião Pacheco sabia es-
 tar chegando ao termo da existên-
 cia terrestre, o que muito o alegra-
 va. No derradeiro momento, cham-
 mou-o e lhe disse: "Que Deus pague,
 a você, tudo o que fizeram por mim.
 E que vocês recebam, com a mesma
 serenidade com que eu estou
 recebendo, este fenômeno da

morte que é uma misericórdia de
 Deus. Estou me desencarnando con-
 scientemente".

E foi assim, conscientemente, que
 Augusto Milião Pacheco abandonou
 na terra o seu velho corpo mate-
 rial, após 88 anos de uso, para vol-
 tar ao mundo espírita. Pouco de-
 pois, seus amigos sentiam a sua pre-
 sença, e os videntes verificavam a
 sua visita, em reuniões da Federa-
 ção Espirita, de que ele fora funda-
 dor e conselheiro. Esse homem ex-
 exemplar era casado com dona Alice
 Mendes Pacheco e deixou numero-
 sos filhos, netos e bisnetos. Mas sua
 família maior, mais numerosa, e que,
 como a outra, também jamais o es-
 quecerá, é a família espírita de São
 Paulo e do Brasil.

IRMÃO SAULO

(Transcrito do "Diário de São
 Paulo" 11/7/54.)

Confraternização Espirita Baiana

Recebemos comunicações
 das atividades constantes dessa
 conceituada entidade, orga-
 nismo do Espiritismo Brasi-
 leiro. Seus diversos departa-

mentos, dão-nos impressão
 melhor de seu trabalho de-
 desenvolvido, pois basta enu-
 merá-los para que nos capta-
 citemos do admirável pro-
 grama de ação dessa turma
 meiga e fraterna. Assim a
 "Confraternização Espirita
 Baiana", mantem em franca
 atividade os seguintes se-
 tores: "MOCIDADE ESPÍRITA
 "ICLÉIA", ACCORDEON "CAR-
 LOS GOMES", BIBLIOTECA
 "FRANCISCO CÂNDIDO XA-
 VIER" E BIBL. INFANTIL "A.
 PINTO DE CARVALHO", GA-
 BINETE DENTÁRIO E CLÍ-
 NICA MÉDICA, ESCOLA MÉ-
 DIÚNICA, AMPARO "VICEN-
 TE LAUDELINO DE SANTANA",
 CAIXA DE PREVIDEN-
 CIA", EDUCANDÁRIO E ASI-
 LO "VINHA DO SENHOR",
 além de muitos outros que
 atestam a vontade de traba-
 lho e de serviço dentro da
 Seara do Mestre Jesus.

LORD DOWDING, EX-CHEFE DA RAF, ADVERTE:

Não ataquem os Discos Voadores!

Pois eles dispõem de respostas terríveis — A seu ver, vêm
 de outros planetas com tripulações que querem conhecer as
 causas das explosões atômicas — Partidário convicto do
 Espiritismo.

LONDRES, 11 (AFP) — "Acredi-
 to na existência dos discos voado-
 res", escreveu esta manhã no "Sun-
 day Dispatch" o marechal do Ar
 Lord Dowding que, segundo crê, es-
 se discos vêm de outros planetas e
 que suas incursões seriam motivadas
 particularmente pelo desejo dos ha-
 bitantes dos outros mundos de co-
 nhecer as causas das recentes ex-
 plões atômicas cujos efeitos se
 teriam feito sentir no espaço.

O ex-chefe da RAF declarou que
 é preciso, a qualquer preço, não
 abater um desses discos, pois es-
 se mesmos dispõem de meios de re-
 sponas terríveis.
 Lord Dowding é um dos partidá-
 rios mais convictos do Espiritismo
 no Inglaterra. Em várias ocasiões,
 declarou ter conversado com pilo-
 tos colocados sob suas ordens e que
 foram mortos na Batalha da Ingla-
 terra.

Transcrito de "A Flama" 17/7/54

sa de Saúde «ALLAN KARDEC» ONATIVOS RECEBIDOS

- NCA — Jesus Antonio Natalicio, Cr\$ 50,00; Dofredo
 roz, um saco de batatas, Angelo Furini, 10 litros de
 z.
- PAULO — João de Araujo Cr\$ 500,00
 TO ANTONIO DA PLATINA — Fernando Müller, Cr\$ 0
- MINÓPOLIS — Leonil Ferreira Nice, Cr\$ 777,00
 SIDENTE BERNARDES — Isaltino Brochado Cr\$ 200,00
 DIA — Rozendo Melloiro Cr\$ 50,00
 ENDA LIMEIRA — Augusto Monteiro, 60 ks. de feijão
 SEBASTIÃO DO PARAISO — Vicente Leite, 30 ka-
 rroz beneficiado.
- RO DO PRATAS — Da. Mariana G. Barbosa, um fran-

ativos recebidos por Intermediário de Luiz Diogo Pereira

- JERIQUARA — 120 ks. de café em côco, 277 ks. de
 z em casa, 1/2 vaca, com 5 1/2 de arrobas.
- MATINHA — 110 ks. de café em côco, 97 ks. de arroz
 casca, uma leitão.
- BOM JARDIM — 87 ks. de café em côco, 56 ks. de ar-
 em casca, 32 ks. de feijão.
- BURITIZAL — 205 ks. de café em côco, 80 ks. de fei-
 ja.
- FRANCA — 37 ks. de café em côco, 41 ks. de feijão,
 a. de arroz em casca.
- TAQUARI — 323 ks. de café em côco, 365 ks. de fei-
 381 ks. de arroz em casca, 20 ks. de café beneficiado.
- DIVERSAS LOCALIDADES — Em dinheiro Cr\$ 210,00

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui
 signado meu profundo reconhecimento pela bondade e coo-
 ção de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida re-
 pensas.

Franca, 17 de Julho de 1954

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

O VENTO ESTÁ SOPRANDO...

Assistimos a última conferência do ilustre orador católico, Frei Boaventura, quando de sua recente visita à França, trazendo de seus superiores hierárquicos, a sagrada incumbência de arrearzar o Espiritismo não só em seus princípios fundamentais, como também, o diminuto rebanho considerado herético e fora da lei.

Em sua ardorosa invectiva contra a doutrina que apavora o poderoso clero romano, o culto padre, em vez de incentivar aos católicos, com exemplos divinos, a cumprirmos os seus deveres para com a Santa Mãe; em vez de instruí-los no conhecimento da crença de maioria, tida como certa e infalível; em vez de acrisolá-las a fé bruxoleante e dúbia nos seculares e agonizantes dogmas em clamorosa inversão com o Evangelho de Jesus-, o preclaro sacerdote divertiu-se em anatematizar o espiritismo, apresentando-o aos ouvintes à maneira jesuítica, isto é: deturpando-lhe os princípios para servirem aos seus fins, tentando atemorizar o pacífico e ingênuo rebanho que confia na palavra de seus virtuosos ministros.

Tecendo comentários desaliciados, evadidos de ditos picarecos, ridicularizando amorosamente os adeptos da seita maliciosa, o reverendo, no auge de inspiração que desce do além, em gestos de piedade arrazadora, ordena aos católicos a leitura da Bíblia!!! Sim, ouvimos bem: os católicos devem ler pelo menos o Novo Testamento! Estranho! Parece piada de esquina! Deve ser coisa do outro mundo ou influência das trevas! Pela primeira vez ouvimos um padre aconselhar aos seus fiéis o manejo de arma tão perigosa contra os alcerces de Sua Igreja! Será possível? Lêr a Bíblia, principalmente o Novo Testamento, onde a doutrina Cristã se encontra na sua simplicidade primitiva, límpida, pura, sem alterações, sem dogmas, sem ritos e sem as efêmeras grandezas dos infalíveis e dos santos?

Será possível tamanha transformação? Qual será o objetivo oculto? Não será um ardil, um hábil estratagem? Quem sabe! Por certo alguma finalidade haverá. Estamos de fato na era das grandes definições. Algo deve estar pairando sobre nossas cabeças, sobre o destino da humanidade.

Autorizar a leitura do Evangelho, sem perigo de excomunhão, de heresia, de calabouço e outros divertimentos do perlo do áureo, luminoso, das fogueiras? Como pode ser isso? Será que o ilustre padre ao proclamar semelhante permissão, estaria no uso pleno de suas brilhantes faculdades mentais?

Sim, ele está com a razão perfeita, nós é que somos fracos da bôla. Porém, a verdade é que ficamos estorrecidos ante o conselho do iminentemente demolidor do Espiritismo. Preconizar o estudo do Evangelho de Jesus é trabalhar contra os fundamentos da Igreja! A doutrina Católica Romana vem, de há séculos, cada vez mais se distanciando do espírito de Cristo, conservando apenas a aparência, a intenção de ser Cristã, pois até a sua austera

JOSÉ RUSSO

denominação de Católica Apostólica Romana, demonstra não ter qualquer semelhança com o fundador do Cristianismo! Dar liberdade aos católicos para lerem o Evangelho é o mesmo que enxotá-los dos templos, pois na leitura que fizerem se convencerão de que Igreja de Roma não é a religião ensinada por Jesus!

E a Igreja, assim procedendo, talvez tenha deliberado recuperar o tempo perdido, ensinando a verdadeira religião cristã, ou estará dando mais algumas enxadadas na própria sepultura!

Analisemos, segundo o autor de "Ensinos e Parábolas de Jesus" o que significa religião dos homens e religião de Deus, conforme estudos que coligimos para esta crônica.

— A Religião dos homens se resume nos sacramentos: batismo, confissão, crisma, matrimônio, missas, extrema unção, procissões, festas e dias santos.

— A religião de Deus é caridade, misericórdia, paz, paciência, tolerância, perdão, amor a Deus, amor ao próximo. A Religião de Deus perdão, óra, auxilio, serve, e ampara aos seus próprios perseguidores, detratores e adversários. É consolação, esperança e vida!

— A religião dos homens é composta de uma hierarquia que começa no humilde e obscuro cura de aldeia, para se elevar, através de dignidades, até ao SUMO PONTIFICE INFALLÍVEL, o Papa! Todos se distinguem pela vestimenta, pedras preciosas, roupagens ricas, de seda, de púrpura, arminhos e rendas finíssimas!

— A Religião de Deus, ensinada pelo seu dileto Filho, N. S. Jesus Cristo, é ministrada pelo Espírito da Verdade, a falange dos espíritos perfeitos que age sob a inspiração direta de Jesus. Não distingue o religioso, o cristão, pelo hábito, pelas vestes suntuosas, medalhas e insígnias, mas sim pelo caráter, pela virtude, pela fé, pela caridade que exerce aos semelhantes. A Religião de Deus é a Luz Universal que proclama a verdade, o caminho e a Vida, oferecendo a salvação para todas as almas, anulando a lenda há tanto explorada das penas eternas, e a fantasia de um céu paradisíaco onde o tédio mataria qualquer anseio de progresso, caso tivesse existência real. O céu de beatitudes significa evolução sucessiva, progresso permanente no espaço infinito, tal como se baseia na palavra de Jesus, nos Evangelhos e nas Epístolas Apostólicas. Os seus santos são espíritos vivos, puros, sob várias denominações, e que constituem a força viva do universo, propagando o pensamento de Deus, guiando os homens, os povos de todas as raças para a verdade da vida futura, em vez de imagens materiais, feitas pelo homem, desprezando a proibição divina concernente à idolatria.

A Religião de Deus tem por templo o Universo povoado por espíritos de todos os graus de

evolução, pois Deus não habita templos de pedra, terra, ferro ou madeira, construídos pela mão do homem.

— A religião dos homens é opressão, orgulho, sectarismo, mercancia!

— A Religião de Deus é liberdade, amor, desinteresse, glória de servir!

Repetimos o que já afirmamos em crônica anterior que o clero romano teme a disseminação do Espiritismo, pois outra razão não vimos na atitude resoluta de Frei Boaventura, em pretender extinguir a praga. Na atualidade a Igreja Romana só se preocupa com a heresia "Espirit" - destacando homens decididos a pulverizá-lo onde quer que se mostre perigoso aos seus fiéis. Mal sabem, ou sabem perfeitamente, que, com tais propósitos de combate, a seita excomungada se propagará com maior intensidade, recebendo em suas fileiras grande número de ex-católicos mal nutridos — Evangelicamente falando, entenda-se. Sua Reverendíssima, Frei Boaventura, talvez, em obediência às ordens drásticas de seus superiores, só terá que falar em sua longa peregrinação sobre o Espiritismo, repudiando os seus adeptos e, aos seus fiéis, estólcios, ameaçando-os de seita excomunhão, caso se filiem à seita ingrata e diabólica, passando a conviver com os filhos do diabo, que no caso, somos nós, os espíritas.

Tanto é verdade que o clero está apavorado com a marcha da doutrina que vai penetrando em todos os departamentos de todas as camadas sociais que, embora contar na estatística com 48 milhões contra 824 mil, o valoroso demolidor Boaventura não teve nenhum comentário, instrução, conselho ou advertência católica em torno dos grandes problemas que, no momento, atribulam a humanidade. Sua Excia. não mencionou outros perigos, como é de seu dever, preparando o ânimo dos fiéis para possíveis provações. Não se interessou pelos problemas que perturbam os homens, tais como: política partidária, guerra no extremo oriente, padrão de vida, desemprego em massa, insucesso das quatro potências em torno da paz, o perigo atômico, o fantasma do Comunismo, a fome, o crime em todos os seus aspectos, enfim, a desorientação que lava no seio de todas as classes da colméia humana! Não, tudo isso é nada em face do perigo maior que o espiritismo oferece. E pois, o Espiritismo o alvo supremo para onde o clero aponta a mira de suas baterias. Porém, como sabe que causa combatida é causa triunfante, nesse embate inglório a doutrina católica vez mais se firmará porque traz em si o manancial da água viva que é o espírito do Cristianismo!

Bendita Heresia!

Livros Novos

Acabamos de receber:
Caravana da Fraternidade
— de —
LEOPOLDO MACHADO
Preço: Brochura Cr.\$ 40,00

A NOVA ERA

Registrado no BOP sob n.º 66, em 23-3-1942 — Inscrição no M.L.I.S. sob n.º 76.100, em

— França, (Est. de São Paulo) 31 de Julho de 1954

SEÇÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANÇA

«A CARGO DA «MOCIDADE»»

EXCURSAO

A caravana da Caixa de Excursões "Em Busca da Fraternidade", da MEF, visitou, no dia 18 do corrente, o Centro "Euripedes" e a Mocidade Espírita "Emmanuel", de Ribeirão Preto.

Trinta caravaneiros seguiram, pois, de França, às seis e meia da manhã, regressando às vinte e uma horas.

A caravana foi fraternalmente recebida e hospedada pelos confrades de Ribeirão Preto. Cumularam-nos de gentilezas e atenções, desde a nossa chegada, esperando-nos na Estação e acompanhando-nos ao embarque de volta.

Tivemos ocasião de participar da reunião dominical da M. E. "Emmanuel", dela participando e beneficiando-nos com os ensinamentos ministrados.

À tarde, em nova reunião, trocamos ideias sobre os trabalhos realizados pelas Mocidades ali reunidas.

Visitamos a confraria Ilda Melo Cintra, elemento de valor nas fileiras espíritas da Capital D'Oeste e que aniversariava naquele dia. Ilda já naquele dia despedia-se dos irmãos de Ribeirão Preto, já que dentro de poucos dias regressará para Presidente Prudente, onde passará a residir e trabalhar pela causa sublime que nos irmana.

Regressamos de Ribeirão Preto mais estimulados para prosseguir nas realizações cristãs, pois a M. E. "Emmanuel" constituiu um exemplo de trabalho, de esforço e de renúncia que devemos imitar.

NOITE do ANIVERSARIANTE

Realiza-se hoje, às oito horas da noite, mais uma festa

mensal da Mocidade, em homenagem aos aniversariantes do mês.

Nessa oportunidade foi distribuído da Mensagem Mês e sorteu cinco livros aos seus sócios.

REGRESSO

Regressaram no dia 20 do corrente, da excursão à São Paulo, Nova Iguaçu, Rio Janeiro, Ouro Preto, Belém, Riozonte e Pedro Leopoldo, nossos confrades João E. de Almeida, Dr. Tomaz Novelino, laboradores da MEF que se juntaram em companhia do nosso mentor Agnelo Moraes de seus filhos Alcyr e Ildo.

Os excursionistas puseram-nos a par dos extraordinários trabalhos que Chico Vier e seus companheiros vêm realizando em Pernambuco.

MENSAGEM DE EMMANUEL

Transcrevemos, para conhecimento dos nossos irmãos, a mensagem enviada por Emmanuel ao Clube do Espiritismo: "Meus amigos, Doutrina Consoladora que enriquece de luz e entendimento, sob a égide do Senhor e Mestre, é o programa vivo. Cumpram-nos através do nosso trabalho constante no Bem, e estamos convictos de que quando Jesus seremos encontrados para o Dia da Redenção, Emmanuel".

NOVA DIRETORIA

À Juventude Espírita Uberlândia elegeu e empôs seu diretor para o presente exercício, estando composta de elemento de valor e tendo como presidente o jovem Euripedes Marinho de Oliveira.

SERENIDADE E PACIÊNCIA (CONCLUSÃO)

união fraternal, junto ao tesouro da experiência evangélica.

Saibamos, assim, desculpar as trevas em más arremetidas inúteis, valorizando a luz que o Divno Mestre nos concede.

7.ª Semana Espírita de Taubaté

Realiza-se nessa magnífica cidade do Vale do Paraíba mais um conclave de grande significação para o trabalho de confraternização espírita. O conclave em referência teve seu início dia 25 do atual mês e seu término a 1 de agosto. Nossa solidariedade fraternal a esse movimento, que bem comprova a dedicação de nossos companheiros que compõem a União Espírita de Taubaté.

deu para o caminho de iluminação.

Recordemos que a Eleição não se reservou, na verdade, sino a cruz do "sacrifício", da qual endereçamos ao mundo inteiro a bênção do silêncio e da humildade do perdão e da renúncia mensagem maior.

Atentos, desse modo, aos nossos compromissos com a verdadeira fraternidade, estejamos sempre vigilantes, entre a riqueza do trabalho e a graça da oração em nossos santuários de serviço, na convicção de que campo de nossas atividades pertence ao Mestre e Senhores.

E, na certeza de que, a todo sob as normas do amor que somos depositários, oferecemos em toda a parte Advogado Infalível a proclamar-se por nós no momento oportuno.

EURIPEDES